



AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

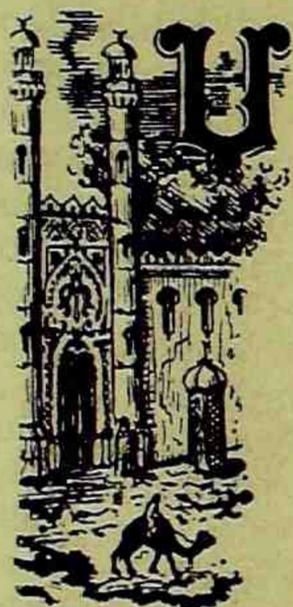
REVISTA POPULAR
ILLUSTRADA RE-
DIGIDA PELOS RR.
PP. MISSIONARIOS
FILHOS DO IMMA-
CULADO CORAÇÃO
DE MARIA ◇◇◇◇

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 18 de Junho de 1911

Accção social da mulher catholica

PROPAGANDA DOMESTICA



Um coração dedicado á causa da religião, assim como não soffre o silencio, tampouco supporta a ociosidade. O amor é activo por essencia: o zelo não tem fadigas e nem repouso acobardado pela magoa dos contratempos. As mãos e os pés devem servir ao coração no afan da propaganda e nos anhelos da caridade. As primeiras discipulas de Jesus, as cooperadoras dos Apostolos na grande e salvadora obra da evangelisação do orbe, inflammadas no amor do divino Mestre e anciosas de communicar aos outros a luz de sua fé, com o véu no rosto, levando de uma mão a companheira e na outra os evangelhos que ellas sabiam explicar conforme as declarações de seus mestres, iam pelas casas espalhando a mensagem da boa nova, as palavras de paz e a uncção do Espirito Santo que movendo-lhes os labios, commovia docemente os corações e convertia ao christianismo as nobres matronas, as filhas de face virginal e as opprimidas esca-

vas que logo melhoraram sua condição com a suavidade do trato, quando não conseguissem a liberdade civil.

Por igual procedimento e com a mesma constancia e empenho se começou a propagar a moderna impiedade. Por confissão dos pseudo-philosophos do seculo XVIII que prepararam as modernas revoluções e as publicas apostasias da sociedade, sabemos que iam de casa em casa vendendo os folhetos, os opusculos, os livros e até a grande e descomunal Encyclopedia, acompanhando a negociata com as palestras anti-religiosas disfarçadas com uma sciencia que não era apanagio dos impios escriptores, mas roubo e traslado de centenas de sabios crentes e religiosos. Essa maneira de prôpaganda minuciosa e caseira é a que todavia usam os socialistas e anarchistas, visitando as casas dos illusos populares e sobretudo as grandes fabricas e os vastos armazens onde se acham apinhadas e mais á mão as incautas multidões. Lá elles incutem seus erros, suas calumnias contra a religião, lhes vendem ou efferecem os folhetos revolucionarios e os convidam a assistir de noite ou nos dias festivos ao

club tenebroso, á loja maçonica, ao salão do circulo em que oradores exaltados declararão aos ouvidos do povo ignorante todos os discursos que se vêm apontados nas publicações de sua imprensa.

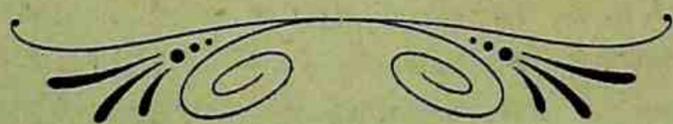
Que não sejam, pois, os filhos da luz menos prudentes e geitosos que os filhos das trevas. Que a palavra de Deus voando no principio com a maxima celeridade de um extremo a outro da terra sobre as azas dos ventos, seja agora tambem levada aos logares mais reconditos, espancando as nevoas da ignorancia e fazendo recuar para o abysmo o monstro da impiedade e as feras immanes da odienta revolução.

E que tempo melhor empregado, que horas mais felizes, que dias mais venturosos que aquelles em que tiverdes levado novas almas para Deus?

Dizia santamente o grande heróe da gloria divina, Ignacio de Loyola, que daria por bem passados vinte annos de penitencia e de trabalho para impedir só um peccado mortal a uma alma extraviada. Tempo santificado, o mais agradavel a Nosso Senhor aquelle em que zelais o seu serviço e não poupais os vossos interesses!

Deus não vos pede já o vosso sangue, como pediu a tantos martyres do Christianismo que lh'o deram generosamente; vos pede, sim, uns pequenos sacrificios, todos muito suaves e faceis para quem entregou sem reservas seu coração a Jesus Christo; sacrificios frequentes, diarios, mas nobres e generosos, que a Egreja Catholica tem direito a esperar de suas amadas filhas, e que vós como taes, junto ás vossas associadas não negareis, piamente o creio a nosso Libertador e Salvador Jesus Christo.

P.^o LUIZ SALAMERO C. M. F.



A Cruz queimada, ou a Cruz dos milagres

SUPPOMOS não haver no districto da Piedade de Leopoldina pessoa alguma que não conheça a *Cruz queimada*, ou não tenha ao menos ouvido fallar na sua lenda.

Essa Cruz que existe ainda na Egreja Matriz d'este arraial, vêm de 30 de Setembro de 1847, conforme se verifica pela inscripção, em caracteres grosseiros, gravada em seu sopé, naturalmente para perpetuar a data de sua construcção, assim como de sua erecção em determinado ponto do terreno, trez annos antes, isto é, a 23 de Agosto de 1844, dâdo para patrimonio de Nossa Senhora da Piedade, e onde existe hoje o arraial.

O nome de *Cruz queimada* ou «Cruz dos milagres» traz sua origem de uma lenda mui conhecida pelos antigos habitantes d'este arraial e que foi sempre transmittida de uns para outros, até nossos dias:

«Contam que um respeitavel ancião, mui temeroso a Deus, de sentimentos religiosos mui sinceros e arraigados, fervoroso devoto de Nossa Senhora da Piedade, sendo posseiro nestas paragens e tendo-se mudado para Calambáo, fez doação de certa area de terreno sob a invocação da mesma Senhora e iniciar-se assim a edificacão de uma povoação que se denominaria «Arraial de Nossa Senhora da Piedade».

Para que ficasse melhor assignalado o local, mais tarde (1) os poucos habitantes dos arredores mandaram construir uma modesta cruz de madeira e a fizeram collocar no ponto que é hoje o centro da praça principal da povoação.

Um ambicioso (abstemo-nos de accrescentar aqui outro qualificativo, porque é sabido que ambição descomedida é um sentimento tão torpe, que por si mesmo exclue a idéia de otro mais repellente), que sem titulo legal que lhe outorgasse qualquer direito, disputava presumptivamente a posse, e dominio d'esse terreno, vendo ahi implantada a cruz, por determinacão de terceiros, e julgando-se assim esbulhado de seus suppostos direitos, exasperou-se com esse facto, ao ponto de jurar o exterminio da Cruz, sem pensar talvez no castigo que lhe

(1) A 30 de Setembro de 1847.

poderia advir d'esse seu abominavel procedimento contra o Sagrado Symbolo da Religião do Redemptor!!...

Conjurando um de seus sobrinhos, mancebo muito inexperiente e sobre o qual exercia certa ascendencia, a auxiliá-lo na mal-sinada empreitada, sem mais reflexão, pôz mãos a sua obra satânica!

Não vêm fóra de proposito dizermos aqui, ainda conforme a lenda, que em redor do local da Cruz haviam mandado fazer, de ante-mão, um roçado no qual atearam fogo para mais facilmente poderem desentulhar o logar, e que portanto havia ahi lenha em abundancia, o que de algum modo concorria para favorecer o plano sacrilego e tenebroso do *velho sacripante*, que outro não era senão a incineração da Cruz!

Reunida não pequena quantidade d'essa lenha em torno da Cruz, já atirada ao solo a golpes de serra pelo velho sacrilego e seu sobrinho, encarregou-se elle mesmo—o *audaz sacripante*—de fazer ferir o seu fuzil e inflammá uma mecha de *isca de rato*, communmente uzada n'aquella epocha, e assim atear o fogo ao montão de lenha para de uma vez consummir aquella cruz que tanto o incommodava ali, sequioso de saborear até final, com seus proprios olhos a chammejarem cobiça, ambição e odio, esse spectaculo horrivel preparado gostosamente por suas proprias mãos!!...

Mas, qual não foi o seu assombro e de seu sobrinho—seu digno comparsa e cumplice—ao verem arder toda a lenha e ficar incolume a Cruz, zombando do enorme brazeiro que lhe servia de leito, e carbonizada apenas em uma ligeira camada, como que para assim attestar para sempre—*ad perpetuam rei memoriam et majorem Dei gloriam*—o sacrilegio horrendo praticado por esses dous impios contra o Santo Madeiro!!

Espavoridos, talvez acossados pelo remorso, retiraram-se os scelerados reprobos para suas choças, desistindo da nefanda empreitada, ante tão milagroso factó!

A Cruz, que desde essa memoravel data começou a ser considerada uma reliquia pelos poucos habitantes do logar, foi recolhida em procissão e guardada em uma casa proxima, e mais tarde depositada na Capella então construida no proprio terreno.

Ama a quem te aborrece e beneficia a quem te faz mal, como ordena o Evangelho: e não imites o exemplo ordinario dos que amam somente áquelles de quem são amados.

Os informantes d' "O Malho"

CHEGARAM-NOS de Perdizes (Santa Catharina) informações cabaes sobre o motivo da aggressão covarde, que aliás ja refutamos, de que foi victima o virtuoso frei Gaspar Flesch, pelas columnas do pasquim caricato *O Malho*, do Rio de Janeiro, que jamais despreza qualquer ataque ou injuria contra os sacerdotes catholicos, por mais infundado e calumnioso que seja. Essa infamia, a que o *Malho* perversa e jubilosamente deu guarida em sua edição de 25 de Março, foi-lhe remettida por um tal Guilherme Gaertner, allemão, de S. Leopoldo, que ha quatro annos vive em Coritybanos, municipio de Perdizes; esse individuo de moralidade *duvidosa*, vive publicamente em relações illegitimas com uma amasia, e, por esse motivo, muito justamente não foi acceito como padrinho de baptismo e de chrisma pelos revmos. padres da localidade. Dessa recusa, justissima deante da sua irregularidade—para não dizer francamente immoralidade—nasceu-lhe um odio feroz contra o clero e a Religião, que Guilherme, dahi por diante, não se cança de vilipendiar.

Quando, em Novembro de 1909, o exmo. Sr. Bispo de Florianopolis visitou Perdizes, o tal Gaertner teve a audacia de dirigir-lhe uma carta desrespeitosissima, escripta no calão mais baixo e nos termos mais grosseiramente ignobeis. Esse individuo é negociante estabelecido, e aproveita-se de suas relações forçadas com os freguezes para propalar as mais indignas calumnias contra padres, frades e freiras, reeditando as infamias nauseantes de que são vehiculos habituaes os pasquins despreziveis como o *Malho* do Rio, a *Lanterna* de São Paulo, e quejandos. Até a um venerando sacerdote de Coritybanos chegou elle a remetter alguns exemplares da tal *Lanterna*, aconselhando-lhe cynicamente que a assignasse, pois era *um optimo jornal!*

Como se vê, o odio anticlerical de Guilherme Gaertner é muito velho, e muito anterior á chegada de frei Gaspar a Perdizes, aonde só em Janeiro deste anno aportou este virtuoso franciscano.

Quando frei Gaspar ali chegou, o Gui-

lherme continuando seu afan inglorio, propagava a quem tinha a má sorte de ouvi-lo, as mil torpezas e calumnias que a imprensa corruptora, auxiliar fervorosa da maçonaria, inventara contra os Padres Jesuitas e as infelizes Freiras portuguezas por occasião da revolução de Lisboa—e que como toda gente sabe, jamais passaram de calumnias torpissimas. Frei Gaspar, acertadamente, julgou necessario esclarecer o povo sobre o assumpto, e o fez num sermão pregado na novena de S. Sebastião, falando então sobre a obra deletéria da má imprensa, e aconselhando aos fieis catholicos que a não lessem, nem dessem o minimo credito ás accusações.

O feroz Guilherme não estava na igreja, mas contaram-lhe que o frade havia escangalhado o seu fragil castello de calumnias, e elle, após a novena, furioso correu armado para a porta do templo e insultou violentamente o sacerdote com expressões baixas e réles. Diversas pessoas que indignadas, assistiram ao triste espectáculo, tiveram de intervir e proteger frei Gaspar para que o feroz Guilherme o não agredisse physicamente. Não podendo elle, então, saciar seu odio despeitado, no momento, teve habilidades para arranjar uma photographia de frei Gaspar, e remetteu-a ao *O Malho*, com as infamias que já rebatemos. De tudo o pasquim caricato accieitou e editou, sem mais exame, sem mais averiguações, sem criterio nem compostura.

E' profundamente doloroso que dessa maneira tão descriteriosa procedam jornalistas, que em tal conta se tem. O director do *Malho* é um tal *Freire* que significa Frade (!) e com muito custo, e por altas influencias conseguiu o anno passado que o reconhecessem deputado federal)— e é edificante a constatação da qualidade dos informantes que os servem, e da origem das accusações que editam. Felizmente toda gente já de ha muito sabe que as accusações furiosas do *Malho* e semelhantes pasquins, só merecem o mais soberano desprezo das pessoas honestas.

Diderot foi um dia á casa de Panckoncke, typographo e livreiro, para corregir umas provas da «Encyclopedia», e encontrou-o vestindo-se.

Como elle fazia isto muito lentamente por ser bastante velho, Diderot segurou a casaca e ajudou a vestil-a.

Panckoncke não queria consentir, dizendo que era um incommodo.

— Não faça caso, disse-lhe o philosopho: não sou o primeiro auctor que tenha «vestido» um livreiro.

NÃO ME FALLE

SOBRE O PAPA!

—Escuta-me agora, e responde cada qual: quem poderia conhecer as instrucções de Jesus Christo respectivamente ao governo de sua igreja, melhor que os primitivos christãos, que para bem dizer, o ouviram de sua propria bocca? Pois se elles julgaram que devia haver papa, e tanto o julgaram que sempre o elegeram, é um signal certo que assim o ensinou o proprio Salvador. E será justo, que após muitos seculos da existencia, appareça um protestante ou um incredulo, gritando que não deve haver papa na Igreja, quando Jesus Christo e os Apostolos e vinte seculos de christãos dizem que deve haver?

Que testemunho póde ser mais imparcial e competente?

Mas, o que digo eu? são as proprias seitas inimigas da Igreja as primeiras a proclamar esta nossa verdade.

Todos berram e vociferam contra o Papa, porém, a primeira cousa que todos elles fazem, ao levantar-se contra o Pontifice de Roma, é arrojar-se nos braços de outro qualquer á quem revestem da mesma auctoridade.

—E' esta uma purissima verdade.

«Abaixo o Papa!»! gritam elles, mas não põem sentido que, se são lutheranos, crearam um outro papa que se chama Lutherero, se são Calvinistas, têm outro papa que se chama Calvino, se são anglicanos, outro papa, Henrique 8º, e hoje Jorge V, rei da Inglaterra.

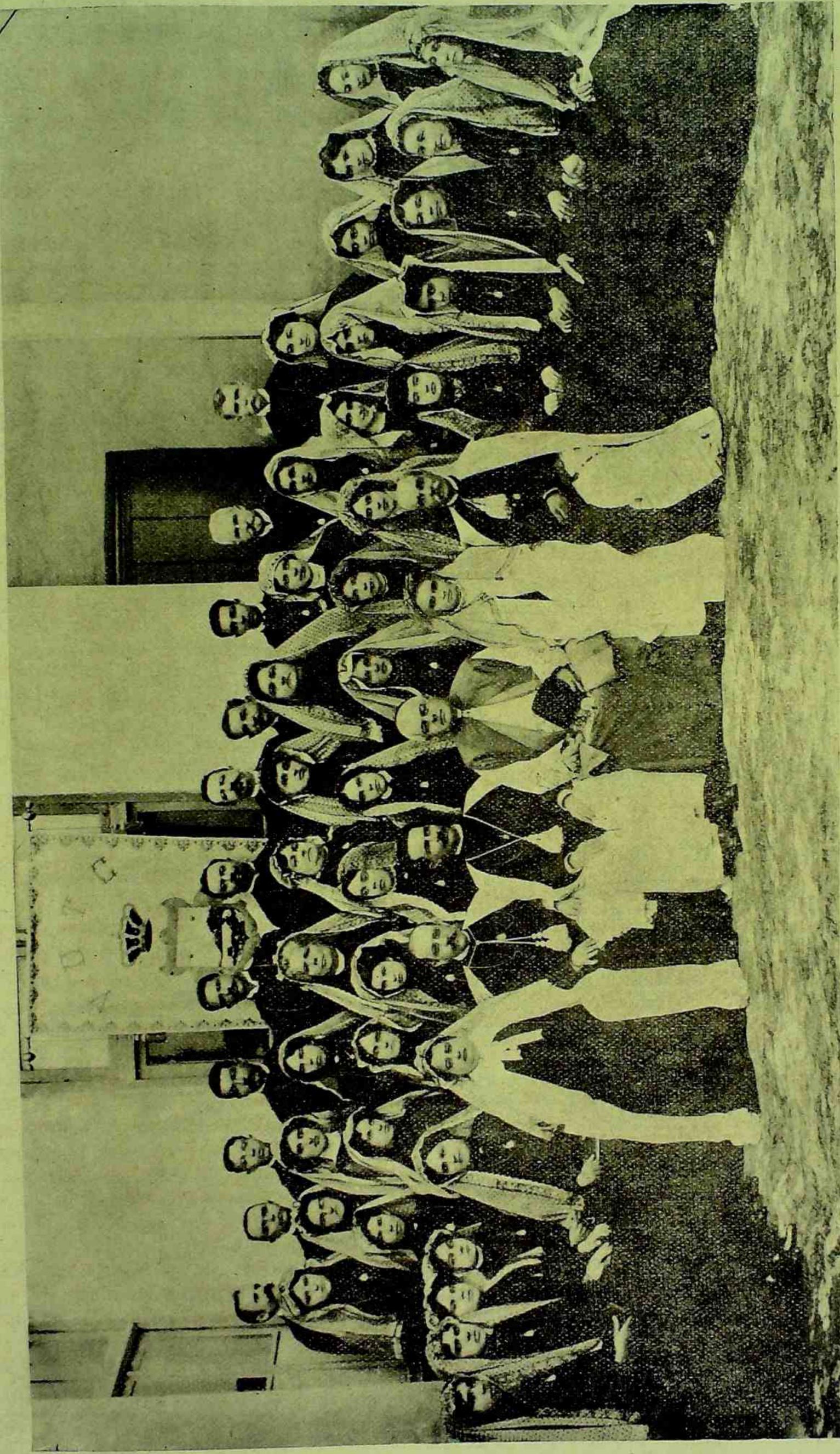
Se não houvesse Deus, seria preciso inventar um, disse Voltaire.

—Assim fazem os hereges. Não querendo accieitar o legitimo chefe, estabelecido por Deus, que é o Papa, elles vêm-se obrigados a inventar um outro papa, para seu uso particular e o condecoram, á seu modo, com todos os attributos que nós christãos só reconhecemos no verdadeiro.

—Concluindo: deve haver um Papa.

Mas... quem diz isso?

— Em primeiro lugar, Jesus Christo, que deu essa authoridade á S. Pedro; em segundo lugar, os christãos de todos os seculos, até hoje, que o hão reconhecido e acatado em seus successores; em terceiro lugar, a mesma razão natural, o senso intuitivo, que nos ensina, que não póde haver



Grupo da Veneravel Ordem Terceira de N. Senhora do Carmo

∞ SÃO PAULO ∞

rebanho sem pastor, nem exercito, sem chefe, nem eschóla sem mestre, e a Egreja, é rehanho, é exercito, é eschola.

Emfim, em ultimo lugar, o declaram os mesmos protestantes, pelo facto de nomearem para si, um chefe que presida, um juiz que resolva suas contendadas, um pastor supremo que dirija sua seita, n'uma palavra, que faz para elles e por elles, o que o Papa faz para nós.

Estão pois declaradas as facultades que devemos reconhecer no Papa, e nascem do officio que elle desempenha na Egreja. A Egreja é uma, e por isso, um tambem só deve ser o chefe supremo, devendo portanto o papa ser universal, sua jurisdicção extendendo-se a todos os fieis das cinco partes do mundo.

Segue-se tambem, que não ha verdadeira Egreja, senão onde se reconhece o Papa, unico representante de Christo.

Está fóra da Egreja e arredado do caminho da salvação qualquer, pequeno ou grande, sabio ou ignorante, rei ou subdito, que quizesse declarar-se independente d'esta suprema authoridade. A egreja é uma sociedade perfeita, e por isso, seu chefe goza de todas as facultades que tem todo chefe em qualquer sociedade bem organizada, isto é, dirigir, governar, corrigir as faltas dos socios, castigar os rebeldes, admittir novos membros, perdoar aos arrependidos, e expulsar de seu seio os contumazes.

Isto é o que faz o Papa na Egreja, quando decreta, legisla, ameaça, absolve ou excommunga.

Faz espiritualmente n'um sentido mais lato e geral, o que em menor escala faz qualquer cabeça ou presidente de qualquer sociedade... entre vós, ó meus leitores.

F. S.



Esperança dos desesperados.

DESESPERADA se achava tambem aquella nobre donzella aragonesa, chamada Alexandra; porém, como tinha alguma devoção á Maria, não consentiu, a Virgem que ella morresse sem confissão, recebendo a Santa Communhão das mãos de S. Domingos. Já se havia apresentado ao tribunal divino, depois de sua morte, uma mulher que em toda sua vida não quiz declarar seus peccados; um

religioso de má vida e um clerigo escandaloso dos quaes fazem menção Cartagena, o auctor do Pomario, e o Padre Razzi: e não obstante, a devoção com que haviam honrado á seu modo a Mãi das misericordias, valeu-lhes, essa mesma veneração, porque por ella alcançaram que se suspendessem as leis naturaes, sendo-lhes concedido o tornarem á vida, e, depois de confessados e reconfortados com os Sacramentos, morreram outra vez e salvaram-se.

Oh esperanza unica dos peccadores! oh porto segurissimo dos naufragos! oh protectora dos condemnados! torno a repetir com Santo Ephrem: *Spes unica peccatorum, naufragorum portus tutissimus, protectrix damnatorum*. E com S. Boaventura: quem não esperará em vós, se ajudais até aos desesperados? *Quis non sperabit in te, quae etiam adjuvas desperatos?* (Super Salve Reg).

E quem não a amará, si só esta prerogativa vossa de immensa misericordia poderia abrandar e enternecer até as mesmas pedras? *Misericordia sola reginae coeli deberet mortales universos efficaciter flectere: sunt enim tot, tam crebra, tam illustria ejus virtutis testimonia, ut saxa quoque ipsa possent emollire*. (Joann a Jesu Maria, tom. 3, Tract. de amore cultuq. Reg. Coeli, part. 1, c. 10). Não é, pois, uma verdade que Maria é a rainha das misericordias?

Póde ella fazer mais do que tem feito pelos peccadores? Quem ouviu taes cousas? *Quis audivit talia mirabilia?* Como somos ditosos nós que pertencemos á tão afortunado reino, nós que somos subditos de tão amorosa Rainha! Somos miseraveis, somos peccadores, é verdade; mas por isso mesmo temos um direito especial ás suas misericordias.

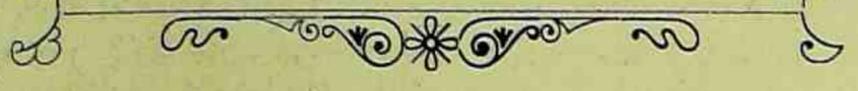
Não seria ella Rainha das misericordias, si não houvesse miseraveis á compadecer e salvar. Basta-nos para sermos felizes que confiemos no seu amor, e não abusemos de sua bondade, prevaricando em obstinados peccados, e continuar a atravessar o seu purissimo coração com novas espadas de dôr, e novas offensas lançadas ao seio de seu Divino Filho. Do contrario mereceriamos aquella amarga queixa que dirigio á um peccador que a invocava. «Vós peccadores obstinados, me chamais Mãi de misericordia, e logo me fazeis Mãi da miseria».

ROBERTO.





HYMNO A JESUS CHRISTO



Cantemos ao grande amor dos amores
 Cantemos ao Senhor!
 ; Deus está aqui! Vinde, já adoradores!
 Adoremos a Christo Redemptor.
 ; Gloria, gloria a Jesus Christo! Oh Céus e Terra
 Bendizei ao Senhor.
 Honra e gloria a Ti, oh rei da gloria,
 Amor para sempre a Ti, oh Deus do amor!
 Oh luz de nossas almas! oh Senhor das victorias!
 Oh vida de nossa vida, amor de todo amor!
 A Ti, Senhor, cantamos, oh Deus de nosas glorias!
 Teu nome bendizemos, oh Christo Redemptor!
 Quem, como Tú, Deus nosso? Tu reinas e Tú impe-
 ras;
 Aqui as almas te sentem; a fé te adora aqui.
 Senhor dos exercitos, Senhor bemdize tuas ban-
 deiras.
 Amor dos triumphadores, conduzel-as a Ti.
 Gloria, gloria a Jesus Christo, oh Céus e Terra
 Bendizei ao Senhor.
 Honra e gloria a Ti, oh rei da gloria!
 Amor para sempre a Ti, oh Deus do amor.

A Junta organizadora do XXII Congresso Eucharistico Internacional, a celebrar-se em Madrid, por estes dias, approvou este hymno da lavoura do festejado poeta Fr. Restituto del Valle Ruiz, da Ordem de Sto. Agostinho, para ser cantado nas sessões solemnes e na procissão do Santissimo.

A musica é do maestro Busca.
 Eis o texto hespanhol:

Himno á Cristo Jesus.

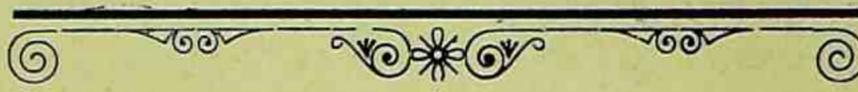
Cantemos al amor de los amores,
 cantemos al Señor.
 ; Dios está aqui! Venid adoradores!
 adoremos á Cristo Redentor.
 ; Gloria á Cristo Jesus! Cielos y tierra,
 Bendecid al Señor.
 Honor y gloria á Ti, rey de la gloria;
 amor por siempre á Ti, Dios del amor.
 ; Oh luz de nuestras almas! ; Oh rey de las vic-
 torias!
 ; Oh vida de la vida y amor de todo amor!
 ; A Ti, Señor, cantamos, oh Dios de nuestras
 glorias!
 tu nombre bendecimos, ; oh Cristo Redentor!
 ; Quien como Tú, Dios nuestro? Tú reinas e Tú
 imperas;
 aqui te siente el alma; la fé te adora aqui.
 ; Señor de los ejércitos!, bendice tus banderas.
 ; Amor de los que triunfan! conducelas a Ti.
 ; Gloria á Cristo Jesús! Cielos y tierra,
 bendecid al Señor.
 Honor y gloria a Ti, Rei de la gloria:
 amor por siempre á Ti, Dios del amor.



Favores do Coração de Maria



— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO. — D. Maria Martim Camargo, manda rezar uma missa pela alma do sr. Custodio, neste Santuario, e entrega uma esportula por varias graças recebidas.

— Remetto a importancia de 10\$, sendo 5\$ para uma missa no altar do Coração de Maria, e 5\$ para o Santuario, conforme prometti. Envio ainda mais 1\$ para coadjuvar á beatificação do V. Arcebispo Antonio Maria Claret, em acção de graças d'um pedido alcançado. — Uma devota.

— Mando 5\$ para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria, em sincera gratidão por ter ficado boa d'um tumor sem operação. — Carolina Castilho.

— Uma assignante e devota do Coração de Maria, soffrendo um incommodo na mão que muito lhe affligia, implorou a protecção do Purissimo Coração de Maria, sendo attendida. — A mesma agradece mais outros muitos favores, e manda 1\$ para accender uma vela aos pés de Nossa Senhora, afim de obter uma graça.

— Antonia E. de Andrade, agradece um favor recebido e manda dizer uma missa, conforme promessa.

SOROCABA. — Aurelia Prestes, agradecida por ter alcançado uma graça, toma uma assignatura da *Ave Maria* por um anno, conforme voto feito.

— Tendo conseguido duas graças, remette 1\$ para velas ao Coração de Maria. — Uma devota.

CASA BRANCA. — Em cumprimento d'uma promessa que fiz ao Coração de Maria, envio 3\$500 para ser accesa uma vela e resada uma missa no seu altar, em acção de graças, pedindo a publicação na bella revista *Ave Maria*. — A. Furlani.

JACUTINGA. (Minas). — Maria Leonel Fernandes, envia 2\$ de esmola, e reforma sua assignatura, assim cumprindo a promessa feita ao Coração de Maria.

— D. Maria Presciana do Valle, promete mandar rezar uma missa, caso seu irmão saiar duma doença, e pede publicar na *Ave Maria* alguns favores obtidos.

— Henriqueta Fagundes, agradece diversas graças.

— Maria C. Fagundes, penhoradissima, agradece a N. Senhora, ter sido feliz no parto.

— Benedicta Euphrasia, vem por este meio agradecer ao Coração de Maria diversas graças, e manda uma esmola.

— D. Anna Viotti Nogueira, manda 6\$ para o Santuario, em agradecimento dos favores alcançados e que espera alcançar.

JARDINOPOLIS. — Uma devota manda a esportula de 3\$ para a celebração duma missa nesse Santuario, em virtude dum voto que fez.

CAPIVARY. D. Gertrudes Hermelinda do Amaral Barros, tendo alcançado uma graça, manda 2\$ para serem accesas duas velas no altar de N. Senhora.



ANGATUBA. — O sr. Gastão Seabra, toma uma assignatura da *Ave Maria*, em testemunho de gratidão por diversos favores recebidos.

B. HORIZONTE. — Clara Aricira Santos, agradecida ao Coração de Maria por uma graça obtida, envia 5\$ para a celebração duma missa, em acção de graças.

ROSARIO (R. G. do Sul). — Remetto a importancia de 5\$ para ser dita uma missa gratulatoria ao Coração de Maria, por um favor conseguido. Um devoto.

— Por uma graça alcançada, reforma sua assignatura d. Finoca Barreto Silva.

BRAGANÇA. — Agradecida de ter alcançado do Coração de Maria, por intermedio do Glorioso S. José, uma graça, envio 5\$ para a assignatura da *Ave Maria*. — Francisca Urbina Teixeira.

RIO DAS PEDRAS. — Antonia Leite Joly, assignante da *Ave Maria*, penhoradissima por muitos favores recebidos do Coração de Maria em muitas afflicções, pede que seja publicado, conforme promettera.

— Uma devota encommenda uma missa ao Coração de Maria, entregando a esse fim a esportula de 3 mil réis, por uma graça alcançada do mesmo sympathico Coração.

SECÇÃO SCIENTIFICA

As aves-maritimas das nossas praias

POR B. CALIXTO

1.ª SERIE

Aves maritimas que habitam nesta região de São Paulo:

1—*Gaiivota commum de aza preta*. — E' abundante na *Praia Grande* e *Praia do Peruhybe*.

Não deixa de ser curioso e interessante o *processo* empregado por esta ave para quebrar es moluscos de que se alimenta.

A' *Praia de Peruhybe*, que é, actualmente, a mais abundante em aves maritimas, alem de outros mariscos que produz, contem um molusco *bivalvo*, especie de *amejôa*, redonda, de tres até quatro centimetros de diametro, cuja concha é vermelha, bastante resistente e espessa, com estrias brancas concentricas.

As aves que se sustentam de outros mariscos, não podem servir-se deste, por esta circumstancia. A *gaiivota de aza preta*, ou *gaviota grande*, como lhe chama o povo é a unica que delle se nutre, e o faz da seguinte forma:

Apanha o *amejôa* no bico; sobe com ella a grande altura e, de lá, a deixa cair sobre a praia dura, onde o marisco se parte.

Se a operação não dá bom resultado, isto é, se a concha do marisco ainda resiste, ella o apanha de novo e eleva-o ainda mais alto, deixando cair, até que elle se esphacele sobre a praia, onde ella vem devoral-o.

Por mais de uma vez temos presenciado, na dita *Praia*, o engenhoso processo dessa ave tão conhecida e estimada pelos *praianos*; pois lhes estimula no proloquio: — «Quem porfia, mata a caça».

2—*Gaiivotão*. — (Albatroz) — E' de côr e de formas identicas á primeira, tem os mesmos habitos de vida, porém, é muito maior em dimensões e raras vezes apparec nas nossas praias.

3—*Corta-mar*. — E' bem abundante na *Praia de Peruhybe* e nas *Prainhas* de *Itanhaem*, proximo ás ilhas e costões.

4—*Trinta réis*. — Idem, idem.

5—*Tezoura*. — Raramente apparece.

Todas estas aves estão já descriptas e classificadas na revista do Museu Paulista).

O fabrico do pão

Um medico americano, em um Congresso Municipal, chamou a attenção da assembléa para um annuncio do maior interesse para a hygiene: — o fabrico do pão.

Na epoca em que vivemos, com uma noção exacta do perigo microbiano que nos ameaça a cada momento, o pouco cuidado que tem sempre havido com o pão, que é um vehiculo de infecções varias, principalmente da tuberculose, chega a ser imperdoavel.

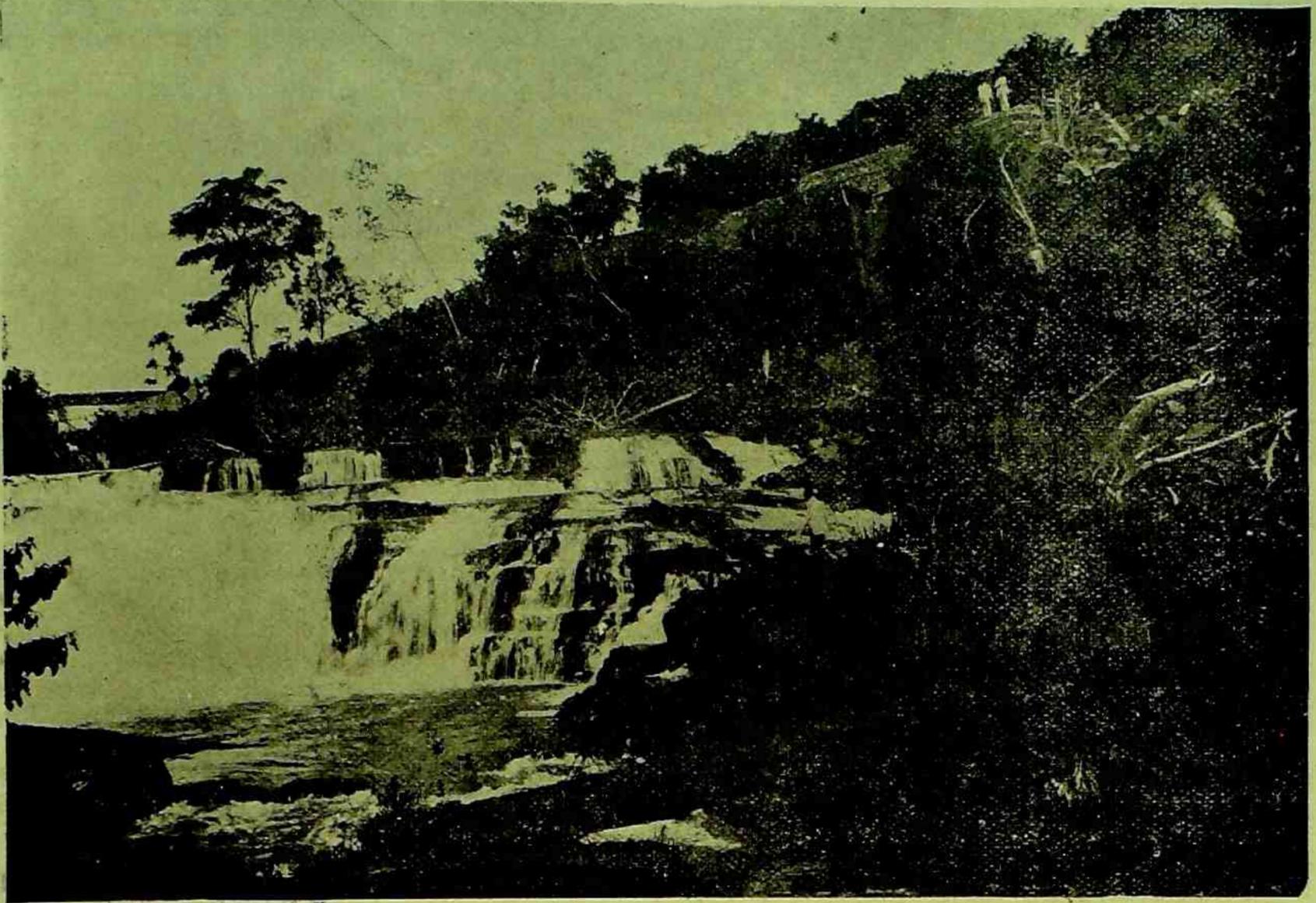
Muita gente pensa que a cozedura dada a este alimento nos respectivos fornos basta para anniquilar os agentes pathogenios que o pão pode conter. A experiencia demonstra, infelizmente, o contrario.

Sendo o pão pela manipulação usual a que está sujeito, facilmente contaminavel, tornava-se necessario saber se, dada a elevação relativamente grande de temperatura dos fornos onde se coze, os germens se encontram ou não destruidos.

Varias experiencias tem sido feitas neste sentido, não só com relação áquella temperatura, mas estudando tambem o effeito que ella tem sobre os agentes pathologicos introduzidos na massa.

As experiencias mais perfeitas são as de Balland e Roussel, que mostra que a temperatura varia no forno de 256 a 302°, em um tempo que medeia entre 25 a 85 minutos.

Podia-se suppôr, que, com uma tal temperatura, não ha microbio que resista. Roussel experimentando directamente, introduziu



BROTAS.— Cascata ao natural.

na massa culturas muito activas de bacillos da tuberculose, que tornou a conservar em liquido apropriado depois de cozido o pão. No fim de tres semanas, esse liquido ficou turvo e, inoculando-o em cavallos, estes morreram com lesões tuberculosas. Se estas experiencias podem dar logar a certas reservas sob o ponto de vista tecnico, deixam comtudo ver que a capacidade de contagio do alimento commum é muito maior do que, em geral, se pensa.

Acontece com o pão mal cozido uma couza semelhante á que succede com o peixe que soffre a acção da agua a ferver, apenas durante alguns minutos. Encontram-se nelle micro-organismos susceptiveis de se desenvolverem em culturas, segundo investigações recentemente realisadas.

Todos sabem como o pão é fabricado; quasi sempre em logares mal adequados e sujos, havendo accumulacão de muita gente. Os que amassam o pão estão muitas vezes doentes e, la fóra tem-se reconhecido quanto esta classe contribue para o augmento da tísica, victima das más condições em que trabalham. Todos os hygienistas estão de accordo em que a manipulação do pão, compromette a saude do amassador.

E' por este motivo que, ha um certo tempo, o fabrico mecanico vem substituindo o amassar a braço que se usa em larga es-

cala, com todos os inconvenientes que dahi podem provir, tanto para o fabricante como para o consumidor.

O principal remedio a oppôr a este estado de cousas seria a panificação mecanica obrigatoria.

Em Paris, fizeram-se ha tempo experiencias em 14 machinas escolhidas entre as melhores de diferentes nacionalidades. Apesar das apreciações diversas a que o trabalho dessas machinas deram origem, a comissão que assistiu ás experiencias não conseguiu distinguir pelo seu aspecto e qualidade, os pães fabricados mecanicamente dos fabricados pela mão do mais habil manipulador.

O rendimento foi como era de suppôr, o mais uniforme: 100 kilogrammas de farinha produziram nas machinas 121 ks., 640 grammas de pão, e 131 ks., 570 pela manipulação usual.

Com relação ao preço da energia utilizada, quer empregando a electricidade, quer os motores a gaz, o trabalho dos amassadores mecanicos é mais economico, o que tem uma grande importancia industrial...

Ha quem diga que o pão feito á machina é de qualidade inferior e de algum modo nocivo á saude. A verdade é que ainda não se provou que as pessoas que fazem uso do pão fabricado soffram mais do que

as outras. Entre os perigos verdadeiros, reaes, facilmente demonstraveis, da panificação á mão e os suppostos inconvenientes da fabricação mecanica, não deve haver duvida nenhuma na escolha.

A experiencia prova á evidencia que os amassadores operam tão bem como a mão do homem: fabricam mais economicamente, supprimem a enorme fadiga physica dos manipuladores, desviando-se assim as causas do contagio, visto que por este processo se acabaria com o dictado — «amassar o pão com o suor no rosto».

Entre outras vantagens citaremos: preceitos hygienicos, augmento de producção industrial, diminuição do custo do pão.

Embrulhos em jornaes velhos

E' muito commum embrulhar-se substancias alimenticias em jornaes velhos, em papeis de côres ou mesmo em papeis já servidos. Semelhante pratica é perigosissima, pois taes papeis podem conter microbios de varias doenças ou principios venenosos. Os mais perigosos são os coloridos de verde e azul claro, por conterem preparações metallocas venenosas, que, postas em contacto com substancias molles e humidas, como a banha, manteiga, rebuçados, queijos, etc., podem ser a estas transmittidas e determinar accidentes mais ou menos graves, segundo a composição da materia corante absorvida. Diversas municipalidades francezas prohibiram o uso de taes papeis nos armazens de comestiveis, charutarias, etc.



Bahia

1—Mez de Maio. 2—Communhão de meninos no hospicio da Bôa Viagem.

1 Não podiam ser mais pomposos, nem elevar-se a mais suprema magnitude os solemnes exercicios, praticados durante o mez de Maio, em honra da sobre-excelsa Virgem Maria.

A pequena capella ostentando decoração simples e elegante, mal comportava o immenso concurso que a ella affluia, pressuroso em prestar a homenagem de seu amor, á mais ditosa das Virgens!

Entretanto o que mais impressionava, não era a suave melodia dos hymnos que por momentos nos transportava ás celicas moradas dos serafins, mas, sim, a opulenta corôa de immarcessiveis louvores, que do pulpito lhes teciam os filhos de seu amavel Coração, cujos temas eram posteriormente distribuidos quotidianamente.

Um novo fervor apoderara-se dos devotos de Maria, de maneira que, ao terminar o faustoso mez, foi-lhe offertado um gracioso ramalhete de 2.382 commnhões.

2—N'este doce enlevo, approximara-se o dia da festa em que justamente tinha de effectuar-se a primeira communhão de meninos.

Eram 7 e meia horas da manhã, quando 80 crianças, previamente preparadas e dirigidas por um missionario, entravam solememente na capella. N'esta occasião começou a missa, fazendo ao evangelho um fervorino, o rvm. P. Superior; era bello vêr-se o recolhimento com o qual recebiam estas felizes creancinhas, o Pão dos fortes, que de certo um dia, lhes será fortaleza nas agruras da vida.

Após esta emocionante cerimonia, serviu-se uma ligeira refeição, tendo em seguida, logar um entretenimento, pronunciando um discurso o menino Diogo Bordman, seguiram-no as meninas Chrispiniana Menezes, Alice da Silva, Durvalina Baradas e Alzira Varjão, que recitaram produções de festejados poetas, destacando-se uma de d. Maria Amalia de Saxonia—Rainha da Hespanha; e por ultimo falou ainda o menino Manoel Tancredo.

A tarde os néo-commungantes, consagraram-se ao Coração de Maria, prégando n'esta oportunidade, o rvm. P. Ramos. Todavia, continuaram os exercicios até o dia 31, terminando com solemne Te-Deum, cantado pelo Rvm. P. Francisco Ozamis, e precedido da magnifica cerimonia da coroação.

Que os ceus recompensem estes abnegados obreiros, que tão afanosamente labutam na vasta seára do Senhor.

A. B.

Itoby

Ainda emocionado pelas santas funcções do mez dedicado á SS. Virgem, venho relatar aos leitores dessa popular *Revista* quanto aqui se fez neste mez de graças pelo Padre João Rulli que mais uma vez quiz demonstrar que querer é poder e que com poucos recursos se podem fazer grandes cousas.—De facto, sem o auxilio de ninguém e sacrificando os seus interesses, realizou nesta Parochia o mez consagrado á Santa Mãe de Deus. As funcções diarias consistiram na reza do SS. Rosario, cantos das Ladainhas e canticos sagrados, bençam do SS. e pratica feita pelo reverendo Vigario. — Nessas trinta e uma practicas o Padre João Rulli, celebrando as glorias de Maria, discorria sobre as verdades eternas, instruindo os seus parochianos sobre o catecismo e dôgmas da Igreja. Causava admiração ver-se as sommas de conhecimentos desse digno sacerdote, que com palavras ao alcance de todos explicava as cousas mais difficeis. No ultimo dia foi rezada uma missa solemne, em que commungaram centenas de pessoas, acabando as funcções de encerramento com emocionantes canticos, bençãos e Ladainhas.—Deus que dê o pago ao reverendo Padre João Rulli, que no pouco tempo em que rege esta Parochia, levantou o espirito religioso deste povo, que por longos annos tinha sido deixado sem Pastor.

Itoby, Junho de 1911. Do Correspondente

Januario Cione.

Salto d'Ytú

Este anno tivemos as festividades da Paixão, Morte e Resurreição de Nosso Senhor Jesus Christo, que celebradas não foram com menos

brilhos dos annos passados, devido aos esforços do nosso Vigario e bom coração dos fieis saltenses.

Esteve entre nós oito dias de quaresma frei Virgilio, vindo a prégar uma pequena missão a pedido do P. Pepe, sendo tão fructuosa que todos os dias à noite, estava a Matriz repleta de fieis a ouvir a palavra de Deus pela bocca desse humilde filho de Assis, se via os ultimos dias até gente tocada ao coração que derramarão lagrimas, e muito aproveitarão para limpar a sua alma no tribunal da penitencia, como tocadas por mão invisivel. Como tambem aproveitarão recebendo a santa communhão setenta e dois, entre meninos e meninas, pela primeira vez; as communhões enquanto esteve entre nós frei Virgilio, fôram oitocentas e vinte, na semana santa até Dominga de Paschoa quatrocentas e oitenta communhões.

E ainda os nossos inimigos gritam que a fé está morta; não, antes no meio desses gritos a fé levanta-se mais viva e quente, como se vê entre os zeladores do apostolado e as filhas de Maria: do primeiro dia de janeiro até hoje as communhões distribuidas aos fieis saltenses são nada menos que duas mil oitenta e nove.

Pouso Alegre

Rvmo. Sr. Director: Dias de gratissimas impressões foram para todos os habitantes desta religiosa cidade de Pouso Alegre, os primeiros do mez fluente. Tiveram já cumprimento os desejos que havia tanto acariciavamos.

No esbelto Sanctuario do Coração de Maria deitava-se em falta um throno digno da Senhora a quem está dedicado: de tempo atras, vinha-se ideando sobre o modo de cobrir esta deficiencia. Hoje felizmente está já realizada essa idea; as nossas aspirações estão satisfeitas. Ha pouco mais dum anno, o Rvmo. P. Superior dos Missionarios indicava aos Archiconfrades do C. de Maria, como se tornava necessario fazerem todos um esforço para breve offertarem a N. Sra. um altar onde recebesse os cultos de seus devotos. Tão fundo calaram no animo dos Archiconfrades as reflexões atinadas do seu dignissimo Director, que sem delongas puzeram mãos á obra, se não poupando a sacrificios de nenhum genero até verem realisado seu ideal.

A todas as pessoas que dalgum modo cooperaram para a construcção do altar apresento as mais expressivas graças, em nome dos Missionarios e dos Archiconfrades do Coração de Maria.

O altar é uma obra prima elaborada pelo distincto artista Illmo. Sr. João Pinheiro, residente em Sta. Rita do Sapucahy. Quantos visitam o altar, não podem deixar de render preito de admiração a seu autor. E' o altar de madeira de finissimo cedro, medindo 12 metros de altura por 5 de largura, sendo de puro estylo gotico correspondendo ás exigencias do Sanctuario.

O dia 3 do corrente foi designado para a benção solemne do mesmo. Scientes os Archiconfrades da mente da Egreja sobre a maneira de se celebrarem as festas, dispuzeram-se para a presente, previo o retiro que annualmente fazem no Sanctuario. Foi o Rvmo. P. Henrique Monné incumbido de lhes dirigir o Santo Retiro: a palavra eloquente do distincto Missionario prendeu agradavelmente a attenção de todos, que não obstante a inclemencia do tempo accudiam presurosos aos actos do Sto. Retiro.

Na tardinha do dia 3 notava-se um movi-

mento desusado na praça do Coração de Maria. As 6 1/2 horas da tarde entrava no Sanctuario o Exmo. Sr. Bispo Diocesano, o Exmo. Sr. Vigario Geral, e os Rvmos. Conegos Philippe da Silveira e Lafayette Libanio, Secretarios do Cabido e da Diocese respectivamente. Paramentado S. Excia., procedeu-se á benção solemne do sacrario e do altar, apadrinhando o acto distinctos cavalheiros da sociedade Pouso Alegrense. Acabada a benção, assomou á tribuna o Prégador do Retiro quem com palavra correcta e persuasiva orou bellamente, exaltando a sublimidade dos actos e cerimonias do culto catholico.

No domingo de manhã dignou-se o Exmo. Sr. Bispo dar mais uma prova de seu devotamento para com os P.P. Missionarios e para com a Archiconfraria. A's 7 horas celebrou a missa de communhão geral; era no meio de singulares apprasimentos q. S. Excia. distribuiu o pão dos Anjos aos muitos fieis que anciavão receber a communhão no novo altar do Coração de Maria.

A's 11 horas teve logar a Missa cartada, officinando o Exmo. Monsenhor Joaquim Mamede da Silva Leite acolytado pelos Rvmos. Conegos Philippe da Silveira e Lafayette Libanio; assistindo ao throno o Exmo Sr. Bispo. Cantou-se a missa do Maestro Calahorra que foi habilmente executada, sendo muito applaudida a orchestra pela correcção com que interpretou a missa do inspirado compositor hespanhol.

As 6 horas da tarde do mesmo domingo, nos reunimos mais uma vez com o fito de encerrarmos o Sto. Retiro, recebermos a benção papal, e darmos o ultimo adeus a esta festa tão sympathica que tantas saudades deixa nas nossas almas. Felizmente não acontece nesta festividade o que em outras; mais duma vez poderemos matar essas saudades, entrando apenas no Sanctuario do Coração de Maria e fitando o throno de gloria em que descansa, escutando nossas preces e despachando favoravelmente nossos pedidos. Os catholicos de Pouso Alegre protestamos que dora avante iremos mais amiude ante o altar do Coração de Maria, ante esse throno, fructo de devotamento de seus filhos e Archiconfrades. Lá iremos para pedirmos conselho nas duvidas, consolo nas agruras da vida, coragem nos dias de prova, perseverança no bem até o ultimo soluço da vida.

O CORRESPONDENTE.

Notas e noticias

Perda sensivel — O telegrapho nos transmittiu a triste noticia do fallecimento de um grande amigo de nossa revista e da Congregação dos Missionarios do Coração de Maria. O rvmo. monsenhor Carlos Becker entregou seu espirito a Deus, enchendo de lucto os catholicos porto-alegrenses, e de consternação todos os pobres e os doentes da Sta. Casa de Misericordia.

O clero rio-grandense perdeu em mons. Becker um irmão carinhoso e um collega



BROTAS.— Salto de agua e canal para a Usina.

que pelas suas virtudes e vastos conhecimentos honrara ante o mundo a classe sacerdotal.

Sua excia. era irmão extremoso do excmo. sr. d. João Becker, bispo de Florianópolis, e em Porto Alegre era um optimo conselheiro e amigo do excmo. sr. Arcebispo.

R. I. P.



Pancada diplomática — O sr. Comillo Barrère, embaixador da França, junto ao Quirinal, proferiu o discurso de honra do corpo diplomatico aos soberanos da Italia.

Disse o fino diplomata que elle «por principio não era favoravel ás festas do cincoentenario da unidade italiana», que elle se limitava a fazer o elogio da Italia, e que Roma «*sempre* foi para a humanidade como que um pharol de onde se irradiaram as grandes ideias de progresso e civilisação».

Reflectam os catholicos sobre o alcance dessas declarações solemníssimas do corpo diplomatico que representa todas as nações civilisadas...

Os soberanos das nações, por principio não são favoraveis ás festas, (como que estas são mais judaicas, maçonicas e socialistas do que italianas); que as nações elevam suas vistas á Italia, em geral, como

se nos apresenta na historia, e que Roma *sempre* foi para toda a humanidade um pharol de progresso e de civilisação.

Porque, recorde-se bem, a miseravel situação actual de Roma data só de quarenta annos; mas a Roma papal, a Roma, animada *religiosa* e *civilmente* pelo Pontificado catholico durou mais de doze seculos, e em todo esse tempo, a Roma pontificia foi o pharol da humanidade.



Novo rumo — O petroleo ou kerozene, expulso dos centros civilisados, como meio de illuminação, vai supplantar o gaz, e a gasolina, e o vapor como instrumento de locomoção, soffrendo, porém, a concorrência dos alcooes.

A companhia Hamburg Amerika Linie notificou ao ministro argentino da Agricultura que está construindo navios em que empregará o petroleo da republica Argentina.

Até parece bajulação ao paiz vizinho!



Anniversario. — Um paiz, celebre no mundo por seus progressos e vizinho de nosso Brasil, acaba de celebrar o anniversario de sua constituição.

Esse paiz é proposto como um modelo.

A sua Constituição reconhece a religião catholica, apostolica, romana, como religião do Estado.

O presidente da republica Argentina, sr. Saenz Peña, os ministros de Estado, o corpo diplomatico e as altas autoridades civis e militares assistiram incorporados ao solemne *Te Deum* que se cantou na cathedral de Buenos Aires, officiendo o excmo. sr. arcebispo, Mons. Espinosa.

E foi a religião catholica, fôram as piedosas mãis argentinas ou estrangeiras domiciliadas, fôram os padres que nas escolas, nos collegios e nas egrejas aleitaram e educaram os argentinos, formando-lhes o caracter.



Internacional.—Até a Inglaterra que se louva de seu esplendido isolamento pela bocca de Chamberlain, ha de sentir as influencias do internacionalismo socialista.

Os marinheiros e foguistas que constituem a União Nacional, declararam publicamente em cartazes affixados nas paredes, que esperam o signal do secretario o qual *obedecendo* á União Internacional, marcará o dia em que se ha de proclamar a gréve.



China catholica.—Diversos missionarios têm fallecido na Mandchuria, assistindo os impestados: entre elles o P. Bourlé que improvisara um hospital, e alguns padres naturaes da China. Mais de duzentos pagãos pediram o baptismo por admirar a caridade dos missionarios.

Na China existem 45 bispos 1.424 missionarios europeus, de ordens religiosas e alguns seculares, e 631 sacerdotes nacionaes. Os fieis catholicos são 1.210.000 e os cathecumenos que se preparam ao baptismo 390.000.



Escandalos laicos.—A sociedade da Cruz Vermelha, laical, apesar do titulo, deu varios escandalos na França. O presidente e o thesoureiro da secção de Lille, foram presos por vender condecorações.

Lille é um reducto da maçonaria anticlerical.



A lei de associações.—No congresso de Madrid foi lido o projecto sobre a lei de associações. O ministro Canalejas temperou um tanto o entusiasmo anticlerical. Dahi os prantos d' «O Estado de S. Paulo», dizendo que aquelle projecto de tanta gritaria causou grande desanimo. O que mais

lhe incommoda, é que a discussão ficou adiada ou marcada para outubro.



Em Marrocos.—As negociações com Marrocos para uma penetração pacifica seguem com muita difficuldade.

A revolta das tribus contra o sultão continúa. As tropas indigenas legaes vão desertando sob pretexto de que o commandante francez maltrata os soldados.

Hespanha occupou tres posições pelo lado de Ceuta.

Os francezes avançaram pelo sul.

Isto não obsta a que os patrioteiros de Pariz lancem raios de indignação contra Hespanha que usou dos mesmos direitos e com maior necessidade para a paz no extremo norte que linda com o Mediterraneo.

Os francezes e allemães continuam a fornecer armas de contrabando aos rebeldes, através da zona hespanhola.

E' a propria Havas, inimiga figadal da catholica Hespanha, que o conta.



Cochilos.—O Estado dá-se ao prazer de inventar papas.

Disse, ha pouco, que os soberanos da Italia visitaram no palacio dos Medici, de Florença, os compartimentos que habitaram os papas Leão X e Cosme I.

Não houve jamais papa nem mesmo antipapa que se chamasse Cosme primeiro nem decimo terceiro.



Infeliz.—Ser millionario é ser feliz, segundo a opinião de muitos illusos.

Tanto é isto falso, que quando o millionario não tem inimigos, por vezes elle mesmo se dá a morte.

Acaba de dar-se esse caso em Novara; pois um tal Tassoni acaba de suicidar-se, não tendo inimigos que o perseguiam.

As riquezas não lhe deram a felicidade e o bem estar que muitos imaginam.



Jubileo cardinalicio.—Poucos são os eminentissimos purpurados que podem celebrar o jubileo cardinalicio. Entre estes conta-se o eminentissimo sr. Capecelatro, arcebispo de Capua.

Toda a população da bella cidade italiana associou-se aos festejos de seu amado Pastor.

O emmo. sr. Capecelatro é um grande benemerito da classe operaria, tendo contribuido com suas luzes á celebre encyclica *Rerum novarum*, de Leão XIII; é tambem um heroe da imprensa catholica, pois tem

publicado numerosos livros de grande valor, sobre tudo no campo da historia ecclesiastica, com as vidas de diversos Santos, entre as quaes sobresahe a *Historia de Jesus Christo*.



Estado do Esp. Santo. — Traz a «Gazeta de Campos» uma descripção dos grandes melhoramentos materiaes da cidade da Victoria, executados sob a actual administração do dr. Jeronymo Monteiro. No «Diario da Manhã» lemos a noticia de uma reunião de numerosos cidadãos e senhoras, no dia 3, no palacio, resolvendo-se a fundação de uma sociedade apoiada pelo Banco Hipothecario e Agricola para o saneamento da cidade, inclusive a construcção de casas para proletarios.

Tudo está indicando quanto tem sido proveitosa a administração do illustre catholico dr. Jeronymo.



Retiro espiritual recluso para homens.—A imprensa catholica do Rio publicou o aviso que extractamos:

«Temos a satisfacção de communicar que um retiro espiritual recluso para homens se realizará nos dias 19, 20 e 21 deste mez, no mosteiro de S. Bento do Rio de Janeiro.

A chegada dos retirantes deve ser no dia 18, á tarde, pois o retiro começará as 6 horas da noite, encerrando-se na manhã de 22 do mesmo mez. O prégador do retiro será o rvm. padre Severino, da Congregação do S.S. Redemptor.

Cada retirante contribuirá com a quantia de 15\$, para occorrer ás despesas de alimentação que será fornecida por um restaurant da Avenida Central. Poderão fazer parte do retiro quaesquer catholicos, que desejem auferir as graças do mesmo retiro.

Rio de Janeiro, 2 de junho de 1911.

Carlos Francisco Xavier — dr. Jonathas Serrano e Jeronymo Mesquita Cabral.



D. Miguel Kruse.—Partiu para Europa afim de representar as provincias ecclesiasticas do Brasil meridional no congresso Eucharistico a reunir-se em Madrid, o exmo. sr. D. Miguel Kruse, abbade do mosteiro de S. Bento de S. Paulo.

No seu regresso trará comsigo as benedictinas brasileiras que vão installar-se no convento da Avenida. A abbadessa dessas irmãs é a excma. filha do dr. Caio Prado.



João Lage. — Embarcou para Lisboa o jornalista João Lage que se salientou aqui em certas questões e negocios inconfessaveis, e ultimamente na defeza enthusiastica da *Carmagnole* maçonica anti-clerical de Lisboa.



Estrada subterranea. — Foi assignado com o sr. Felipe Gonçalves contracto para a construcção de uma estrada de ferro circular e subterranea no municipio da capital.

Segundo o contrato, a estrada deverá seguir o traçado abaixo:

Partindo do valle do Tamanduatehy descera o curso desse rio até o Tieté: dahi subirá pelo valle do Pacaembú até transpôr a parte alta desse valle, passando a varzea de Sto. Amaro; descera em seguida pelos bairros da Moóca e Braz, tomando outra vez o valle do Tieté, em demanda do ponto da partida.

O contracto foi assignado «ad referendum» da Camara Municipal.



Código Florestal do Brasil.—Pelo sr. ministro da Agricultura foi nomeada a commissão composta dos srs. Leonel Filho, Lourenço Baeta Neves, Felisbello Freire e almirante José Carlos de Carvalho para, sob a presidencia de sua exc., organizar o «Codigo Florestal do Brasil», devendo desde já serem iniciados os trabalhos.



Digno protesto.—Escrevem-nos: «Rogo-lhe o favor de noticiar n' *Ave Maria* que em Mogy das Cruzes, mais de 1.000 senhoras, só da cidade, protestaram contra Belem Sarraga, e que esse protesto foi quanto bastou para os taes *livres pensadores* morderem os beiços, sem resultado.

O apostata Tancredi na «Vida» indirectamente insultou a familia mogyana, por querer fazer côro *aos sarraguenses*. Imaginão se que os *espiritistas* estão ao lado da tal.



Agitação popular. — Em Santa Fé de Bogotá houve uma commoção popular. O povo colombiano se agitou, houve gritos, pancadas... um bota-fora ruidoso...

— Contra os Padres?

— Qual! *seu bobo*... Em Santa Fé não se ataca os ministros da religião que nos prégam e defendem a Fé catholica.

— Foi então algum exactor do governo?

— Não adivinhas, homem, não pergunte mais.

As pancadas e a gritaria fôram contra um agitador das mais baixas paixões, contra um tal González que estava berrando... contra os frades, e pedia, *leis ou bombas* contra elles.

O homenzinho refugiou-se na legação hespanhola que o povo quiz assaltar para dar cabo do bode emissario da viuva maçonica de Paris.



Protecção ás creanças. — O deputado sr. Frugoni propôz ao congresso de Montevidéu uma moção para que o governo impedisse o *trabalho* das creanças no theatro lyrico, allegando o exessivo esforço da garganta que lhes pode inutilizar a voz por todo a vida, e as vistas immoraes que podem presenciar entre bastidores.

Não faltou, porem, um deputado, amigo de gozar do trabalho alheio, embora custe a vida aos operarios da arte, que defendeu a exploração infame das companhias lyricas.



Velharias — No leilão de objectos curiosos de Berner, celebrado em Leipzig, Pierpont Morgan arrematou por 100.000 marcos uma carta do apostata Luthero a Carlos V, imperador da Allemanha.

O *Estado*, referindo a compra curiosa do millionario yankee, diz que a carta era dirigida a Carlos V da Inglaterra.

Ora, na Inglaterra nunca existiu rei algum com o nome de Carlos V. Houve um Carlos I e Carlos II que reinaram no seculo XVII, desde 1625, sendo que Luthero morreu em 1546. Que illustração!



Confissão — O *Estado*, apesar de altamente revolucionario, acaba de confessar que a tomada da Bastilha é uma lenda falsa, do principio até o fim.

Os revolucionarios da sanguinaria revolução franceza acharam a fortaleza «quasi sem guarnição, o governador achava-se chumbado á sua cadeira, de rheumatizante» e que lá só se achavam presos alguns devedores.

E eis a valentia *heroica* dos revolucionarios maçonicos de Paris no famosissimo Quatorze de Julho!

O *Estado* confessa tambem que o erudito Funk-Brentano o demonstrou de forma a não poder subsistir duvida alguma a esse respeito.

E por soltar uma duzia de caloteiros, se fazem festas nacionaes, conforme os preceitos do alto e prestimoso A. Comte!

A festa de 14 de Julho deve ser, portanto, a festa dos *exmos. srs. caloteiros*.

E' o que se devia ensinar ás creanças para sermos leaes com a infancia.



Barbaria — O que vamos referir não se deu em nosso Brasil nem em algum paiz latino, d'aquelles que professam a religião catholica.

Em Lake City, Florida, Estados Unidos, uns sujeitos que se chamavam de officiaes do exercito, apresentaram-se á cadeia com um telegramma falso, enganando o filho do carcereiro que lhes entregou seis negros accusados de ter assassinado um branco, mas com o processo em andamento.

De posse dos presos, os improvisados algozes, levaram-nos para um arrabalde, e alli, pondo-os em fila, mataram-nos a tiros de revolver.

Os jornaes que communicaram a noticia, dizem noutra pagina que isto aqui é muito atrazado, e que lá no paiz do *exame livre* dos protesteiros vai tudo á cabeça da civilização...



Pontualidade — Um vendeiro de Besançon matou sua mulher e os pais desta, só porque não tinha prompta a ceia na hora de costume. O assassino se suicidou tambem.

Fruto, simples fruto da leitura de romances e de crimes com retratos e *clogios* necrologicos de certos sujeitos *distintos* que antes do que elle fizeram o mesmo. E não aprendem os pais a libertar-se a si e os seus filhos do abysmo das más leituras e das vistas cinematographicas que representam o crime.



Arrependido. — O governo archimaçonico de Lisboa parece que se arrependeu de um de seus *continuos* actos de tyrannia.

Mandava para Goa e Loanda em degredo humilhante e penoso os juizes da Relação que não pronunciaram como réu o conselheiro João Franco, conforme era o desejo de Affonso Costa, ministro da in-justiça.

Agora diz o *Estado* que por *intenção* da saude do tal ministro, compromettida por uma aventura criminosa, segundo accusações do *Universo*, o conselho de ministros da dictadura decidiu que as victimas fossem reconduzidas a Lisboa.

L. S. B.

Nossos defunctos. — Falleceu em Caçapava d. Marcolina da Luz. Pedimos uma oração pela sua alma.

De como fui redactor de um jornal de agricultura

O agrupamento abriu alas, quando eu me approximei, recuou, e eu ouvi alguém dizer: «Reparem nos olhos que elle tem».

Fingi que não reparava na attenção que estava excitando; mas, no fundo, ia encantado com ella e resolvido a escrever, contando tudo isso, á minha tia. Subi a escada, e, no momento de abrir a porta, ouvi vozes alegres e uma retumbante gargalhada. Ao entrar, vi dous homens novos, com apparencia de camponeses, que mudaram de cara, quando me viram; depois ambos saltaram bruscamente pela janella com grande bulha.

Fiquei deveras surprehendido.

Meia hora depois, proximamente, vi entrar um sujeito idoso, portador de uma barba desmedida, de physionomia distincta e um tanto severa.

Convidei-o a sentar-s.; puxou uma cadeira.

Parecia que tinha alguma cousa a pesar-lhe no coração. Pegou no chapéo, pô-lo no chão, tirou de dentro d'elle um lenço de seda encarnado, um exemplar do jornal e uns oculos. Estendeu a folha sobre os joelhos; depois, limpando os oculos com lenço, disse-me:

—O senhor é que é o redactor principal?

Respondi que sim.

—Tinha já redigido, antes deste, outro jornal de agricultura?

—Nada, este foi a minha estréa.

—Não me custa a crêr. Tem alguma experiencia «pratica» em materia de agricultura?

—Nada, creio que não.

—Eu tinha um presentimento de que isso era assim, disse o sujeito idoso, pondo os oculos e olhando-me por cima d'elles de um modo indignado, emquanto dobrava o seu jornal. Deseja que eu lhe diga o que me deu esse presentimento? Ouça: foi este artigo, e veja lá bem se foi o senhor que o escreveu. «Nunca se devem arrancar os nabos, porque esse processo lhes é prejudicial. E' preferivel que um rapaz trepe acima da arvore e a sacuda para os fazer cahir».

— Então que diz? foi effectivamente o senhor que escreveu isto?

— O que digo? Mas digo que isso está optimo, digo que é uma cousa muito sensa-

ta. Estou convencido que, todos os annos, milhões e milhões de cabazes de nabos se perdem por serem arrancados mal maduros; pelo contrario, se se mandasse trepar um rapaz para sacudir as arvores..

— Para sacudir a sua avó! Então os nabos nascem nas arvores?

— Oh! não certamente não! quem disse que elles nascem ahi! E' uma expressão figurada, completamrnte figurada; toda a gente que tiver um bocado de intelligencia terá comprehendido que o rapaz devia ter sacudido as cepas...

Ouvindo isso, o sujeito idoso levantou-se bruscamente, rasgou o jornal em mil bocadinhos, pisou-o-a pés pulverisou uns poucos de objectos a bengalada, declarou que eu era mais ignorante que uma vacca, depois sahiu furioso, fechando a porta com uma bulha espantosa. Numa palavra: pareceu-me que elle ia descontente; mas não sabendo a que causa attribuir a sua agitação, não lhe pude dar remedio.

Um instante depois desse incidente, uma creatura comprida, verde como um afogado, com os cabellos rareando aqui e acolá e cahindo-lhes para cima dos hombros, e com a matta de uma barba de oito dias erriçando-lhe as collinas e os valles do rosto, irrompeu pelo meu escriptorio dentro e parou bruscamente, sem se mexer, com um dedo nos labios, como de quem está escutando. Via-o diante de mim. Nenhuma bulha se fazia ouvir. Continuava escutando.

Nada! então a creatura deu uma volta á chave e avançou para mim com precaução, muito brandamenee, em bicos de pés. Approximou-se até me tocar. Ahi parou, consultou um instante a minha physionomia com um interesse profundo, tirou de uma algibeira interna um exemplar dobrado do nosso jornal, e disse:

— Veja, aqui está o que o senhor escreveu. Leia-me isso depressa. Acuda-me, porque soffro horrivelmente.

Li-lhe o que segue; e, a medida que as phrases cahiam dos meus labios, eu podia notar no rosto d'elle sensiveis melhoras; podia ver distenderem-se os seus musculos contrahidos, desaparecer a anciedade da sua expressão, derramar-se a paz e a serenidade sobre as suas feições como um effeito de luar sobre uma paisagem desolada.

(*Continúa*),

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(*Typ. da Ave Maria.*)